

MANEJO ADOTADO NA PISCICULTURA NO VALE DO JEQUITINHONHA

VIANA, A. J. J.¹; MEIRELES, D.D.¹; OLIVEIRA, B.P.²; SANTOS, H.O.³; SANTOS, E.M.S.⁴

¹Discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG – campus Araçuaí; ²Discente do curso de Medicina Veterinária do IFNMG – Campus Salinas; ³Médico Veterinário do IFNMG – campus Araçuaí; ⁴Docente do IFNMG – campus Araçuaí.

Palavras chaves: Nutrição animal; Sanidade animal; Cooperativismo.

Introdução

A piscicultura é a atividade zootécnica com constante crescimento no Brasil, devido às suas características favoráveis em relação à disponibilidade de água, ocorrência de espécies naturais de interesse zootécnico e crescimento do consumo de pescado, o que significa uma grande representatividade no agronegócio brasileiro (SOARES et al, 2018). Porém o sucesso da cadeia produtiva depende das técnicas de manejo adotadas e da realidade enfrentada pelos piscicultores.

A partir da demanda por modernização e aprimoramento dos fundamentos da produção animal, a indústria da criação de peixes, destaca que um dos elementos mais importantes a ser considerado é a sanidade. Pois quando a mesma está prejudicada, nem os manejos nutricionais apropriados ou as características ambientais favoráveis são capazes de manter o desempenho produtivo e reprodutivo em nível considerado eficiente. E com o intuito de minimizar a taxa de mortalidade e progredir nos índices produtivos no cultivo da piscicultura, o manejo sanitário sempre deve ser adotado e efetuado da maneira mais minuciosa possível (CNA, 2017).

Por sua vez, uma boa nutrição nos sistemas de produção animal é essencial para a produção econômica de um produto saudável e de alta qualidade. Na piscicultura (aqüicultura), a nutrição é fundamental porque a alimentação normalmente representa aproximadamente 50% do custo variável de produção (CRAIG et al, 2009).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar práticas de manejo adotadas por piscicultores no Vale do Jequitinhonha, principalmente com relação à sanidade e nutrição animal.

Material e métodos

O estudo foi realizado na região do médio Jequitinhonha, localizado na região Sudeste do estado de Minas Gerais, sendo composto por 19 municípios com predominância da vegetação do Cerrado e Caatinga. A pesquisa foi desenvolvida através da aplicação de questionários contendo 42 perguntas referentes à caracterização do manejo adotado, a gestão aplicada na propriedade e comercialização do pescado.

O universo amostral desta pesquisa é formado por piscicultores de alguns municípios da região, entre os meses de agosto e dezembro de 2021, por meio de ligação foram contatados sobre a pesquisa e o interesse em responder aos questionários. Os dados foram de natureza primária, adquiridos por meio de questionários com perguntas estruturadas, e as respostas foram obtidas por meio de formulário do *google form*. Os dados coletados foram tabulados em gráficos para obtenção da frequência relativa de cada pergunta.

Resultados e discussão

A atividade piscícola no Médio Jequitinhonha é predominantemente formada em pequenas e médias propriedades, variando entre 5,5 a 40 hectares. As espécies mais cultivadas são a Tilápia (*Coptodon rendalli*) e o Tambaqui (*Colossomamacropomum*). E chegam a produzir 350 kg/ mês e 4000 kg/ano.

A maioria dos piscicultores (80%) não observou ocorrência de doenças nos animais e somente 20% responderam que observaram peixes infectados com fungos, indicando que as práticas de manejo sanitários adotadas pelos respondentes estão adequadas na maioria das vezes. As instalações de piscicultura devem contar com um programa de prevenção de doenças que inclua: qualidade da água e manejo nutricional, quarentena de novos animais e saneamento. As práticas de saneamento devem incluir desinfecção entre grupos de peixes, limpeza durante o crescimento dos peixes e prevenção da transmissão de doenças por equipamentos, pessoal ou água (FRANCIS-FLOYD, 2001).

Com relação ao tipo de alimento fornecido aos peixes, 83% dos produtores faz uso exclusivo de ração comercial, demonstrando um avanço nos sistemas de produção utilizados na região mencionada e 17% faz uso de alimentos alternativos (Fig. 1). Cabe ressaltar que a maioria dos produtores faz uso da ração comercial balanceada, pois tem ciência que ela é o alimento mais completo para os peixes. E segundo Barros et al. (2011), o fornecimento de subprodutos na alimentação de peixes é pouco aconselhável, já que a ração insuficiente leva ao pior desenvolvimento dos animais. A nutrição dos peixes avançou dramaticamente nos últimos anos com o desenvolvimento de novas dietas comerciais balanceadas que promovem o crescimento e a saúde ideais dos peixes. O desenvolvimento de novas formulações de dietas específicas para espécies apoia a indústria da aquicultura à medida que se expande para satisfazer a crescente demanda por produtos de pescado e frutos do mar acessíveis, seguros e de alta qualidade (CRAIG et al, 2009).

Tratando-se do tipo de organização empregada na produção, 60% são produtores independentes e apenas 40% fazem parte de associações. Essas associações apresentam grande relevância para a produção econômica e social no âmbito da agricultura familiar, tratando-se de uma oportunidade de crescimento socioeconômico, colaborando com o desenvolvimento local. Já em relação à compra conjunta de ração, alevinos e insumos, uma minoria de 40% dos produtores realiza a compra conjunta por fazerem parte de associações e 60% optaram pela compra/aquisição separada representando os produtores independentes (Fig. 2).

Considerações finais

O manejo adotado pelos piscicultores na região do médio Jequitinhonha é considerado satisfatório, porém é preciso melhorar as técnicas de manejo com intuito de incrementar o potencial produtivo e a eficiência da propriedade. Ressalta-se a importância de sempre buscar assistência técnica adequada a fim de se fazer o planejamento correto das práticas de manejo a serem adotadas nas propriedades, uma vez que o manejo (sanitário e nutricional) é um dos pilares da gestão na piscicultura moderna.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao IFNMG – Campus Araçuaí e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio oferecido durante a execução da pesquisa e aos produtores rurais do Vale do Jequitinhonha e Mucuri pela disponibilidade em responder os questionários para iniciar os trabalhos de pesquisa.

Referências

- BARROS, A. F.; E, M. I.; MARTINS, G.; SOUZA, O. M. Caracterização da piscicultura na microrregião da baixada cuiabana. Bol. Inst. Pesca, v.37, n.3, p.261-273, 2011.
- CNA. Biossegurança e resposta à emergência sanitária para a produção de animais de aquicultura. Manual Técnico. Brasil. Publicado em: 2017.
- CRAIG, S.R., HELFRICH, L.A., KUHN, D.D., & SCHWARZ, M.H. (2009). Understanding Fish Nutrition, Feeds, and Feeding.

Francis-Floyd, R. Sanitation Practices for Aquaculture Facilities. This document is VM87, one of a series of the Veterinary Medicine-Administration Department, Florida Cooperative Extension Service, Institute of Food and Agricultural Sciences, University of Florida. Original publication date November, 2001.

PEREIRA, K.C.; PIERANGELI, M.A.P.; GALBIATI, C. Potencial do melorgânico como alternativa de desenvolvimento rural sustentável em Mato Grosso. **Revista Equador (UFPI)**, v. 9, n. 4, p.40 - 55, 2020. Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/11464/7017> Acesso em: 08 de Abril de 2022.

PREDIGER, C.L.; AHLERT, A. Ética e Educação Ambiental: Lugares Privilegiados na Apicultura. **Ensaios e Cienc.**, v. 22, n. 2, p. 70-78, 2018.

SANTOS, C.S.; RIBEIRO, A. de S. Apicultura uma alternativa na busca do desenvolvimento sustentável. **Rev. Verde Agroecol. Sustentável**, v.4, n.3, p.1-6, 2009.

SOARES et al. MANEJO PRODUTIVO DE PEIXES NO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA - AC. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/anais/zootecnia2018/resumos/trab-1558.pdf>. Acesso em: 13 abril. 2022.

ANEXO I



Figura 1. Ocorrência de doenças e tipo de alimentação dos peixes. Fonte: Autores (2022).



Figura 2. Organização dos piscicultores para a aquisição de insumos. Fonte: Autores (2022).